

INSTITUTO CULTURAL BANTU

Instituto Cultural Bantu - Relatório Anual 2024

RELATÓRIO ANUAL 2024



O ANO DE 2024
DO INSTITUTO
CULTURAL
BANTU

INSTITUTO
CULTURAL
BANTU

Gingando e transformado vidas

Autoria
MESTRE ROXINHO

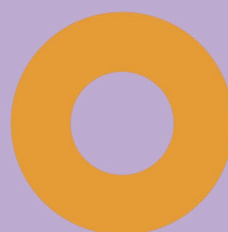
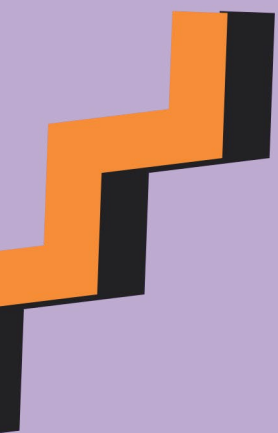
Projeto editorial
NATÁLIA OTERO





Sumário

Uma Carta do Nosso CEO
Resultados que Inspiram Transformação
Sobre Nós
Relatório Financeiro
Nossas Atividades
Assistência Social e Atendimento Psicológico
Eventos e Articulação
Ajeum Bantu
Jovens Multiplicadores
Mulheres Candaces
Projeto Kindezi
Projeto Rolê
Nossas Parcerias
Intercâmbio Duke Engage
Sustentabilidade e Meio Ambiente
Acessibilidade e Inclusão
Nosso Negócio de Impacto Social
Desafios
Impacto Social
Perspectivas para o próximo ano
Galeria de fotos



Uma Carta do Nosso CEO

***“Não importa quão pequena seja a
fazenda, o trabalho duro trará
sua colheita.”***

Este provérbio reflete perfeitamente a trajetória que vivemos em 2024. Foi um ano desafiador, mas repleto de aprendizados, que nos ensinou o valor do esforço contínuo e da resiliência na busca pela prosperidade. Ainda que essa prosperidade nem sempre seja mensurável em termos financeiros, ela se manifesta nas vidas transformadas, nos sonhos renovados e nas histórias de superação que construímos juntos.

Iniciamos o ano em meio a incertezas. Não sabíamos como abríamos nossas portas, alimentaríamos nossa comunidade ou pagaríamos o transporte dos colaboradores que permaneceram conosco em tempos tão difíceis. Mesmo assim, seguimos firmes, acreditando que os frutos do trabalho árduo viriam – e eles vieram.

2024: um ano de marcos e superações

A conquista do Prêmio LED foi um divisor de águas. Esse reconhecimento trouxe não apenas visibilidade, mas também renovou nossa motivação. Cada pitch e encontro desafiador foi uma oportunidade de mostrar a força da nossa equipe e da nossa comunidade. Alcançar o júri popular foi a prova de que a união é, de fato, nossa maior força.

Embora a aprovação no edital PRONASCI II não tenha resultado no recurso esperado, aprendemos valiosas lições que reforçaram nossa direção. Além disso, firmamos parcerias estratégicas, como com a Neoenergia, por meio do projeto KINDEZI, que reafirma nosso compromisso com o ODS 4, promovendo igualdade de acesso à educação, combatendo disparidades de gênero e fortalecendo a educação antirracista.

Outro momento especial foi sermos reconhecidos entre as 100 melhores ONGs do Brasil pelo Prêmio Melhores ONGs. Este reconhecimento confirma que, mesmo em territórios periféricos, nosso impacto é imenso.

A parceria com a Duke University também foi um marco. Recebemos seis estudantes americanos para um intercâmbio cultural que ampliou os horizontes de nossos jovens, proporcionando um intercâmbio de perspectivas e impulsionando o desenvolvimento educacional e financeiro da nossa comunidade.

Mestre Roxinho
CEO do Instituto Cultural Bantu





Resultados
Que inspiram transformação

+ 380

Beneficiários beneficiados diretamente

4

Projetos executados com apoio financeiro do governo/empresas

6

Reconhecimentos e prêmios recebidos

+ 1.400kg

Alimentos distribuídos

Os números de 2024 são motivo de orgulho: 290 crianças e adolescentes atendidos; 93 mulheres beneficiadas;

Mais de 1.400 kg de alimentos distribuídos pelo projeto Ajeum BANTU, combatendo a fome e fortalecendo o compromisso com o ODS 2.

Em rede, ampliamos nosso impacto para comunidades religiosas e organizações locais, promovendo a ODS 10 ao reduzir desigualdades e criar oportunidades. Nosso trabalho conjunto demonstrou que problemas disseminados em rede podem ser resolvidos com ações colaborativas.

Realizamos o sonho de formar 10 jovens multiplicadores, oferecendo bolsas mensais e um ciclo formativo que promove o conceito de agentes comunitários. Essa iniciativa potencializa nossos jovens, capacitando-os para enfrentar os desafios sociais de forma estruturada.

Além disso, geramos:

- ◆ 8 empregos diretos em parceria com o Atakarejo;
- ◆ Oportunidades para 3 jovens, ampliando o futuro de suas famílias;
- ◆ Formação de 8 mulheres Candaces como profissionais de beleza e o empreendedorismo para outras 6 mulheres, fortalecendo a emancipação feminina.

Gratidão e esperança para o futuro

Nada disso seria possível sem o esforço coletivo de nossa equipe, o apoio dos parceiros e a força da nossa comunidade. Enfrentamos perdas e desafios ao longo do caminho, mas cada obstáculo superado nos tornou mais fortes.

Encerramos 2024 com profunda gratidão e renovada esperança. Para 2025, seguimos firmes em nosso propósito de promover emancipação, desenvolvimento e transformação social.

Com gratidão,

Edielson Miranda (Mestre Roxinho) CEO, Instituto Cultural Bantu





Sobre
Nós



No que Acreditamos

*A Capoeira Angola e a Arte Educação como
Tecnologia Social*

Desde o início, os programas do ICBantu sempre foram pautados pelo poder de transformação e integração social, que poderíamos oferecer a todas as crianças e adolescentes, que viessem a fazer parte de nossas atividades, munidos de saberes que compunham a Capoeira Angola, a qual é reconhecida como patrimônio imaterial

da humanidade pela UNESCO. Ademais, a Capoeira Angola é cultura de matriz africana, marcada pelos saberes e fazeres preservados e transmitidos de geração em geração. No Instituto Cultural Bantu, ela é um ecossistema socioeducativo e psicossocial capaz de transformar vidas positivamente.

Missão

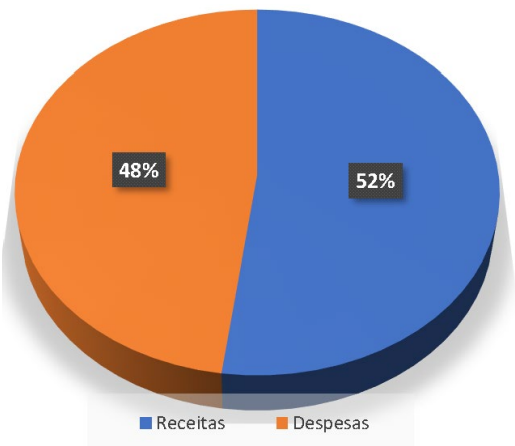
Impactar a vida de crianças, jovens e de suas famílias, a partir de atividades socioeducativas e da valorização da herança africana, assim, contribuir para a transformação social.



Demonstrativo *Financeiro*

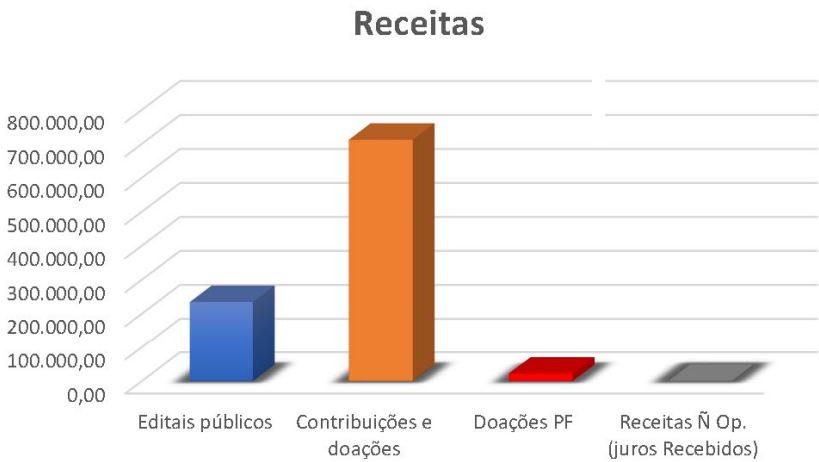


No Instituto Cultural Bantu, cada recurso recebido é tratado com a seriedade de um compromisso ancestral: transformar vidas com dignidade, responsabilidade e afeto. Em 2024, mantivemos firme nosso princípio de gestão transparente e eficiente, garantindo que cada investimento feito por parceiros, doadores e instituições públicas reverberasse diretamente nas ações sociais, culturais e educativas que realizamos.



As receitas totais do ano somaram R\$ 947.566,02, provenientes de diversas fontes:

- ◆ Editais públicos e Leis de Incentivo (recursos com restrição): R\$ 234.720,13
- ◆ Contribuições e doações voluntárias (sem restrição): R\$ 712.087,40
- ◆ Doações de pessoas físicas: R\$ 21.718,00
- ◆ Receitas não operacionais (juros recebidos): R\$ 758,49





Esses recursos viabilizaram projetos nas áreas de educação, cultura, assistência social, alimentação, meio ambiente e acessibilidade, fortalecendo o impacto do Instituto no território.

Os principais gastos do ano totalizaram R\$ 869.894,41, distribuídos em: Despesas administrativas: R\$ 808.588,07

- ◆ Incluindo: serviços de PJ (R\$ 130.000,00),
- ◆ materiais (R\$ 55.972,24),
- ◆ apoio a voluntários (R\$ 20.299,05),
- ◆ despesas diversas (R\$ 601.945,20)
- ◆ Despesas tributárias: R\$ 195,33
- ◆ Custo dos projetos via Lei de Incentivo à Cultura (MinC): R\$ 61.111,01

O resultado final do exercício foi um superávit de R\$ 77.671,61, refletido no Balanço Patrimonial encerrado em 31 de dezembro de 2024, que apresentou:



Total do Ativo: R\$ 85.396,38

Total do Passivo (Patrimônio Líquido):

R\$ 85.396,38

O Instituto encerrou o ano com recursos disponíveis em caixa e contas bancárias, garantindo fôlego para o início das atividades em 2025.

Reafirmando nosso compromisso com a transparência, disponibilizamos em nosso site os demonstrativos contábeis completos: DRE, Balancete Analítico e Balanço Patrimonial, acessíveis a todos os parceiros, doadores e membros da comunidade.

A sustentabilidade financeira do ICB é cultivada com respeito, gratidão e compromisso com a transformação social. Cada centavo investido em nosso trabalho é semente de um futuro mais justo, criativo e coletivo.







Nossas *Atividades*





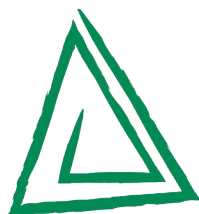
Em 2024, o Instituto Cultural Bantu (ICBantu) reafirmou seu compromisso com a transformação social e o fortalecimento das comunidades de Vera Cruz e Itaparica, ampliando suas ações em diversas áreas. A assistência social e o atendimento psicológico foram essenciais para o apoio emocional e o cuidado com o bem-estar das famílias atendidas, criando redes de suporte que fortaleceram o tecido social local. O projeto Ajeum Bantu foi um marco, combatendo a fome e promovendo a segurança alimentar por meio da Moeda Bantu, que permitiu às famílias em situação de vulnerabilidade acessar alimentos essenciais, além de incentivar o engajamento comunitário e a solidariedade.

Os projetos de capacitação e empoderamento, como Jovens Multiplicadores e Mulheres Candeas, foram fundamentais para fortalecer o protagonismo juvenil e feminino. Oferecendo formação profissional e ferramentas para o desenvolvimento de habilidades, essas iniciativas prepararam os participantes para liderar ações transformadoras em suas comunidades. O Pro-

projeto Kindezi e o Pedagógico Bantu promoveram uma educação inclusiva e de qualidade, que respeitou e valorizou as tradições culturais locais, ao mesmo tempo em que estimulou o pensamento crítico e a construção da identidade.

A articulação de eventos culturais e sociais ao longo do ano, como a III Semana da Consciência Negra e o Cinema Itinerante Bantu, além de ações de conscientização sobre saúde e bem-estar, como o Outubro Rosa, foram importantes para fortalecer os laços comunitários e promover a troca de conhecimentos. Com isso, o ICBantu se consolidou como um espaço de resistência e fortalecimento, impactando de forma significativa a vida de crianças, jovens, mulheres e famílias da região. Encerrando o ano com a celebração dos 80 anos do Mestre Virgílio, o ICBantu reforçou seu compromisso com a justiça social, a valorização da cultura afro-brasileira e a promoção de um futuro mais justo e igualitário. As conquistas de 2024 fortaleceram a missão da instituição, ampliando suas ações e deixando um legado de transformação e empoderamento para as próximas gerações.







Assistência *Social* e
Atendimento *Psicológico*



Sob a perspectiva da coordenação psicossocial, as ações realizadas pelo Instituto Cultural Bantu em 2024 tiveram um impacto profundo na saúde mental, nas relações interpessoais e na estrutura social da comunidade da Ilha de Itaparica. As atividades de Capoeira Angola, associadas a rodas de conversa, oficinas e atendimentos individuais, criaram espaços seguros para expressão emocional, fortalecimento da autoestima e desenvolvimento social. No campo da assistência social, foram realizados aproximadamente 80 atendimentos ao longo do ano. Em parceria com instituições como a Secretaria de Saúde, o CRAS local e organizações comunitárias, foram ofertados serviços como encaminhamentos para benefícios socioassistenciais, acompanhamento de famílias em situação de vulnerabilidade e doações emergenciais. As articulações contínuas permitiram ampliar o le-





que de serviços disponíveis, fortalecendo a rede de proteção social e garantindo um acolhimento mais amplo e integrado para os beneficiários.

A Moeda Bantu se manteve como um dispositivo fundamental para incentivar o engajamento da comunidade e reforçar o senso de pertencimento, possibilitando a troca por alimentos e serviços essenciais. Ações como o evento do Outubro Rosa também reforçaram a importância do bem-estar físico e emocional, promovendo acesso a informações e atendimentos preventivos.

Houve avanços significativos na autoestima, resiliência e interação social dos participantes. Em 2025, o foco será intensificar o acompanhamento psicossocial e expandir as iniciativas de apoio e cuidado, promovendo maior fortalecimento comunitário e superação das vulnerabilidades.

Eventos e *Atividades*





Em 2024, a Coordenação de Articulação e Eventos do Instituto Cultural Bantu enfrentou desafios significativos, mas também celebrou conquistas marcantes. Ao longo do ano, foram realizados 12 eventos institucionais, impactando diretamente cerca de 500 pessoas da comunidade de Itaparica e Vera Cruz, entre crianças, jovens, famílias e educadores.

O ano iniciou com o Projeto Bantu Verão, oferecendo aulas de Capoeira Angola, dança e percussão ao ar livre, e promovendo vivências educativas em contato com a natureza. A inauguração da biblioteca Tio Massú, os festejos da Páscoa Bantu, a implementação da Moeda Bantu e a formação do grupo Ajeum também marcaram os primeiros meses do calendário, fortalecendo a identidade coletiva e o acesso a direitos básicos.

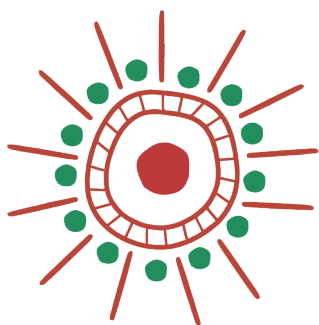


Cadê Minha Boneca Preta?



Entre as principais ações de 2024, destacam-se:

- O Cinema Itinerante Bantu, levando produções de audiovisual negro para diferentes comunidades da ilha.
- As festas de Páscoa, Natal e outros feriados, onde foram realizadas festas temáticas para a comunidade.
- As campanhas do Setembro Amarelo e do Outubro Rosa, voltadas ao cuidado integral da saúde física e mental.
- A realização da III Semana da Consciência Negra, com oficinas, rodas de conversa, apresentações culturais e feira afroempreendedora.



Além disso, eventos como o Bazar Candaces Bantu, as celebrações do Dia das Crianças, os cursos profissionalizantes e oficinas de geração de renda mobilizaram a comunidade, articulando cuidado, cultura e protagonismo.

Um ponto alto foi a realização da Jornada Afropedagógica, que contou com a participação de 30 educadores, estudantes e agentes comunitários. A jornada promoveu debates sobre práticas pedagógicas afrocentradas e decoloniais, resultando na sistematização coletiva de propostas educativas voltadas à valorização da cultura afro-brasileira no ambiente escolar. A ação fortaleceu as articulações com a rede pública de ensino, universidades e movimentos sociais do território.





O ano foi coroado com a celebração dos 80 anos do Mestre Virgílio, momento de grande mobilização afetiva e cultural, reunindo centenas de pessoas em torno da memória viva da Capoeira Angola.

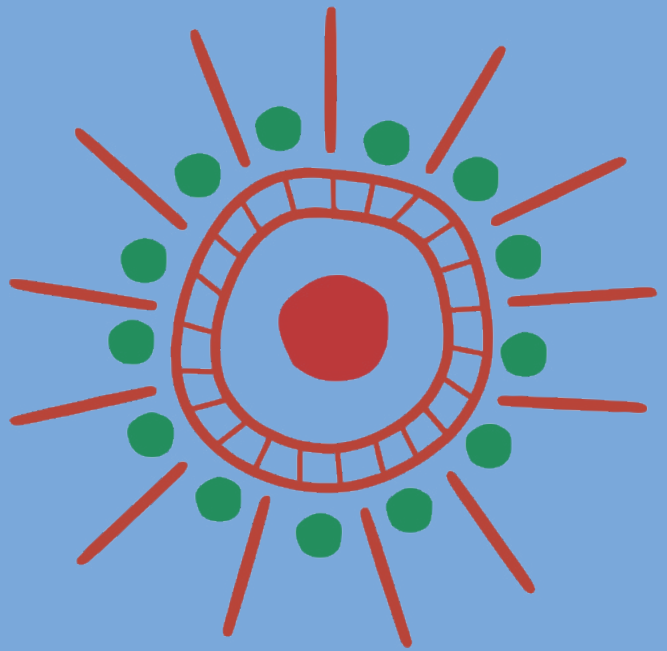
Entre as principais conquistas institucionais, destacam-se:

- A vitória no Prêmio LED – Luz na Educação 2024;
- O reconhecimento como Ponto de Cultura e Memória pelo Ministério da Cultura;
- A conquista do Prêmio Melhores ONGs 2024, reforçando o compromisso do Instituto com a excelência, a transparência e o impacto social.

A equipe também atuou na produção de vídeos, materiais gráficos e editais, consolidando um ciclo de ações que reafirmam o papel do Instituto Cultural Bantu como referência em educação, cultura e transformação social a partir das epistemologias negras.



Ajeum *Bantu*





O projeto Ajeum Bantu deu novos passos em 2024, mas sua semente foi lançada ainda em 2019, sob o nome Bantu Contra a Fome. Desde então, a proposta vem se transformando, amadurecendo e ganhando força nas encruzilhadas da solidariedade. Em 2024, esse esforço coletivo foi renomeado como Ajeum Bantu, evocando o poder ancestral do alimento compartilhado — o ajeum — como gesto de cuidado, resistência e pertencimento. Com a missão de enfrentar o desafio da fome e promover segurança alimentar na região de Vera Cruz, o Ajeum Bantu consolidou uma estratégia inovadora, centrada na coletividade e na valorização da dignidade humana.

Um dos pilares dessa construção é a Moeda Bantu, uma moeda social e solidária que permite às famílias em situação de vulnerabilidade acessar alimentos e produtos essenciais. Ela opera a partir de um ciclo virtuoso de redistribuição de excedentes alimentares, combatendo o desperdício e reativando o laço entre quem doa e quem recebe.

Em 2024, o projeto beneficiou 200 famílias, distribuindo mais de 1.400 quilos de alimentos doados por meio de importantes parcerias com o SESC, o Atakarejo e a CASA. Esses aliados estratégicos foram fundamentais para que o Instituto Cultural Bantu garantisse não apenas a sobrevivência de centenas de pessoas, mas também a reafirmação de um direito básico: o de se alimentar com dignidade.





Mais do que suprir carências imediatas, o Ajeum Bantu tornou-se um catalisador de redes comunitárias vivas, fortalecendo o senso de pertencimento e a cultura da partilha. A cada entrega, a cada roda de conversa, foi sendo tecido um manto coletivo de empatia e solidariedade, onde a fome não é apenas combatida — ela é enfrentada com afeto, estratégia e ancestralidade.

Em um ano marcado por desafios econômicos e desigualdades agravadas, o Ajeum Bantu reafirmou a urgência e a potência de soluções comunitárias. O



alimento aqui não é apenas sustento, é símbolo de resistência, elo entre gerações, ferramenta de educação e instrumento de transformação social.

Com uma visão sustentável e inspiradora, o projeto segue sua caminhada com o propósito de ampliar o acesso à alimentação saudável, fomentar políticas públicas de combate à fome e manter acesa a chama de um futuro mais justo, onde ninguém fique de fora da mesa.

Jovens

Multiplicadores



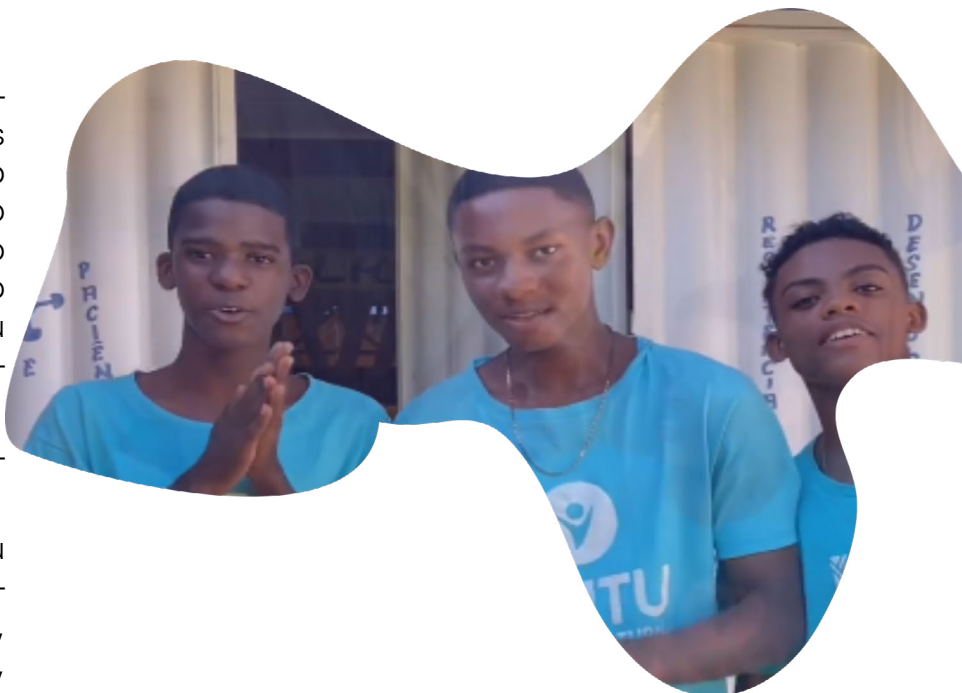
JOVENS MULTIPLICADORES ICB

Em 2024, o projeto Jovens Multiplicadores firmou-se como um dos eixos mais potentes de transformação do Instituto Cultural Bantu, iluminando trajetórias e fortalecendo o tecido social da Ilha de Itaparica a partir do protagonismo juvenil. Não se tratou apenas de formar habilidades técnicas — mas de formar futuros.

Com a participação direta de 20 jovens, entre

14 e 21 anos, o projeto promoveu um ciclo formativo robusto, que articulou Capoeira Angola, percussão, cursos de barbeiro, design de unhas, inglês, informática, afropedagogia e afrotemática. Essas formações não apenas ampliaram oportunidades profissionais e educacionais, mas também fortaleceram a autoestima, a identidade cultural e o senso de pertencimento dos participantes.

Os impactos foram visíveis e sensíveis. Em suas escolas, lares e bairros, esses jovens passaram a atuar como referências positivas e agentes de transformação, levando



adiante valores como solidariedade, coletividade, respeito e autonomia. A prática da escuta, a capacidade de mediação e a disposição para o diálogo floresceram nas rodas, nas oficinas e nos encontros com a comunidade.

Em 2024, os jovens estiveram presentes nas decisões estratégicas de projetos do Instituto, participando de reuniões de planejamento, construindo narrativas em campanhas de comunicação e coorganizando eventos, como a Jornada Afro Pedagógica e ampliou o debate sobre educação antirracista e protagonismo negro na escola.

Mais do que beneficiários, foram coautores de processos pedagógicos, sociais e culturais, trazendo suas vivências para o centro da construção coletiva. Muitos deles passaram a ocupar novos espaços: como monitores de oficinas, facilitadores de rodas de conversa, e representantes do ICBantu em articulações com outras instituições.

A energia mobilizadora desses jovens renovou os sonhos da comunidade e provou, mais uma vez, que quando a juventude é



ouvida e valorizada, o território inteiro floresce.

Em 2025, o desafio será expandir ainda mais essa atuação, investindo em redes de colaboração intergeracional e criando novas pontes entre formação, empreendedorismo social e mobilização comunitária.







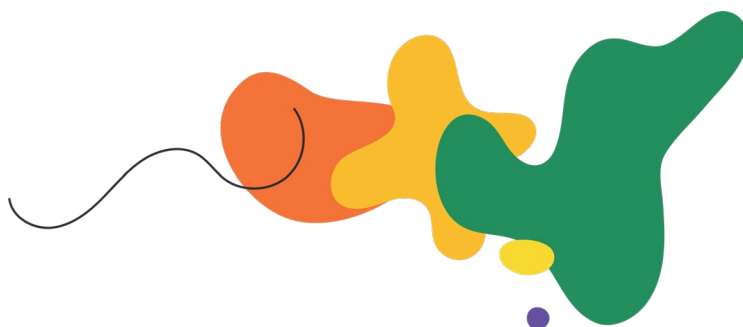
Mulheres *Candaces*



15 mulheres passaram a empreender localmente com os saberes adquiridos, seja oferecendo serviços de beleza, seja produzindo artesanato e produtos comercializáveis, contribuindo diretamente para a economia de suas famílias. Algumas delas também passaram a fazer parte de feiras locais e eventos do Instituto, levando sua produção para novos públicos.

Mais do que atividades, o projeto consolidou lideranças femininas, com mulheres assumindo

Em 2024, o projeto Mulheres Candaces floresceu como um dos pilares do Instituto Cultural Bantu, afirmando o poder transformador das mulheres da Ilha de Itaparica. Com a par-



ticipação de 93 mulheres, o projeto ofereceu uma trilha de formação integrada, aliando desenvolvimento social, fortalecimento emocional e empreendedorismo de base comunitária.

As participantes foram envolvidas em oficinas de design de unhas, biscuit, inglês e informática, promovendo qualificação técnica com potencial de geração de renda. No campo emocional, rodas de conversa e ações de acolhimento psíquico possibilitaram a expressão de dores e sonhos, criando um

ambiente seguro de escuta, apoio e transformação.

Foram discutidos temas como violência doméstica, maternidade solo, racismo estrutural, desigualdade de gênero e autoestima, abrindo caminhos para a cura e a reconexão com a própria potência. No campo do empreendedorismo, papéis ativos na gestão de ações comunitárias, na organização de eventos e nas tomadas de decisão dentro do próprio Instituto. Elas estiveram presentes em articulações com outras organizações, contribuindo com suas vozes em fóruns sobre políticas públicas e direitos das mulheres.

Mulheres Candaces transformou histórias de invisibilidade em narrativas de poder. Plantou autonomia onde havia dependência. Fez da dor,



força. E da solidão, rede. Mais do que um projeto, tornou-se um território simbólico de resgate, dignidade e afirmação.

Para 2025, o objetivo é ampliar os caminhos da autonomia financeira e do protagonismo, conectando as Candaces a oportunidades de formação técnica continuada, microcrédito e redes regionais de mulheres empreendedoras



ESPAÇO KINDEZI

EDUCAÇÃO INFANTIL AFROCENTRADA

"A educação é a semente do futuro."
(Provérbio Malinês)

APOIO:



Neoenergia
Instituto

REALIZAÇÃO:



BANTU
INSTITUTO CULTURAL
Preservação e promoção da cultura

196

Projeto *Kindezi*

Em 2024, o Projeto Kindezi reafirmou-se como referência em educação libertadora e afrocentrada, oferecendo uma experiência pedagógica inovadora, afetiva e profundamente conectada à realidade das infâncias negras. Voltado para crianças entre 6 e 13 anos, o projeto atendeu 270 participantes ao longo do ano, com uma abordagem que combina Capoeira Angola, manifestações culturais afro-brasileiras e práticas pedagógicas criativas.



A proposta do Kindezi se enraíza na ideia de que educar é também cuidar, proteger, escutar e nutrir. Inspirado nos princípios da afropedagogia, o projeto criou um ambiente de aprendizagem flexível, onde a valorização da ancestralidade andou lado a lado com o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Foram realizadas atividades de:

Afropedagogia e Afrotemática: aulas que mergulharam nas raízes culturais africanas e afro-brasileiras, fortalecendo identidade e pertencimento;

Capoeira Angola: não apenas como prática física, mas como linguagem de mundo, filosofia e construção de va-



lores; Informática: letramento digital e iniciação tecnológica;

Circo e Música: desenvolvimento motor, expressão artística, ritmo e criatividade.

território, iluminando com afeto e ancestralidade o caminho de uma educação que reconhece cada criança como sujeito de direito, de história e de futuro. Em 2025, o desafio será ampliar o alcance do projeto e aprofundar ainda mais o diálogo entre saberes tradicionais e práticas pedagógicas transformadoras.





Investir
na Kindezi
é investir
no futuro



Projeto *Rolê*



Rolê

Em 2024, o Projeto Rolê consolidou-se como uma potente ferramenta de transformação social, promovendo o acesso ao esporte e à cultura para 120 crianças e adolescentes da comunidade, em uma ação conjunta com a Escola Comunitária Aquilino dos Santos. Aprovado pela Lei de Incentivo ao Esporte, o projeto ofereceu aulas regulares de Capoeira Angola e Judô, proporcionando não apenas práticas corporais, mas experiências formativas ancoradas nos valores da educação, cidadania e pertencimento.

A Capoeira Angola foi tratada como um patrimônio vivo, capaz de reconectar os jovens às suas raízes afro-brasileiras, incentivando o senso de identidade, coletividade e resistên-



cia. Já o Judô, desenvolvido em parceria com o Dojô do Jaburu, possibilitou o fortalecimento da disciplina, do respeito mútuo e da concentração – qualidades fundamentais para o crescimento pessoal e social dos participantes.

O Rolê promoveu ainda rodas de conversa, vivências culturais e atividades integradas entre famílias e educadores, fortalecendo os laços comunitários e a corresponsabilidade no processo educativo. O impacto foi percebido em diferentes dimensões: redução de conflitos escolares, melhoria no rendimento pedagógico, aumento da autoestima e ampliação do repertório cultural dos jovens.



A parceria com a Escola Comunitária Aquilino dos Santos foi crucial para a integração curricular e acompanhamento das crianças e adolescentes atendidos. Já o envolvimento com Dojô do Jaburu agregou qualidade técnica e ética ao componente esportivo do projeto, possibilitando o desenvolvimento de atletas com consciência cidadã.



O Projeto Rolê se revelou, assim, muito mais que uma proposta de lazer: foi um campo fértil para o florescimento de futuros líderes, artistas e cidadãos conscientes, transformando territórios a partir da valorização da cultura e do movimento.



NOSSAS PARCERIAS



Em 2024, o Instituto Cultural Bantu consolidou e ampliou parcerias fundamentais para a realização de suas ações, reafirmando o poder da coletividade na promoção de transformações sociais. Ao lado de empresas, instituições públicas e organizações da sociedade civil, fortalecemos a nossa missão de gingar e transformar vidas, ampliando significativamente o alcance e a eficácia dos nossos projetos.

A parceria com o Atakarejo e com o programa Mesa Brasil (SESC) garantiu a base do projeto Ajeum Bantu, assegurando alimentos para mais de 200 famílias em situação de vulnerabilidade, promovendo dignidade, segu-

rança alimentar e laços comunitários.

Como contrapartida, essas empresas tiveram visibilidade em ações institucionais, materiais de divulgação, relatórios de impacto e eventos comunitários, reforçando sua imagem pública como agentes de responsabilidade social.

Com o apoio da Prefeitura Municipal de Vera Cruz, o ICBantu conseguiu expandir suas ações em escolas e espaços comunitários, levando a Capoeira Angola e atividades socioeducativas para mais de 600 crianças e jovens, por meio de programas que também envolveram famílias, educadores e lideranças locais.

O X Encontro da Salvaguarda da Capoeira na Bahia, realizado em Ilhéus, marcou um momento importante de articulação política e cultural. Essa ação foi via-





bilizada graças à parceria com o Conselho Gestor da Salvaguarda da Capoeira na Bahia. O Instituto Cultural Bantu participou ativamente na co-realização do evento, promovendo a valorização da Capoeira como patrimônio imaterial e espaço de resistência.

Universidades como a UNIASSELVI também se uniram ao Instituto, contribuindo com estágios supervisionados e ventos, fortalecendo o campo da educação crítica e afrocentrada. Essa parceria

gerou frutos concretos na ampliação da profissionalização de jovens e no fortalecimento de nossos programas de formação.

O engajamento com diversas ONGs locais e nacionais potencializou ações conjuntas nas áreas de cultura, assistência social, geração de renda e empoderamento comunitário, com resultados palpáveis no território: mais de 1.200 pessoas beneficiadas diretamente pelos nossos projetos ao longo do ano.

Essas parcerias não apenas viabilizaram nossos projetos — foram engrenagens de uma grande roda, que gira movida pela solidariedade, pela corresponsabilidade e pela crença de que transformação social se constrói com alianças verdadeiras. Em contrapartida, o ICBantu ofereceu visibilidade institucional, inserção em campanhas de impacto social, inserção em relatórios anuais e envolvimento direto nos territórios onde atuamos.



Intercâmbio

Duke Engage

Em 2024, o Instituto Cultural Bantu consolidou e ampliou parcerias fundamentais para a realização de suas ações, reafirmando o poder da coletividade na promoção de transformações sociais. Ao lado de empresas, instituições públicas e organizações da sociedade civil, fortalecemos a nossa missão de gingar e transformar vidas, ampliando significativamente o alcance e a eficácia dos nossos projetos.

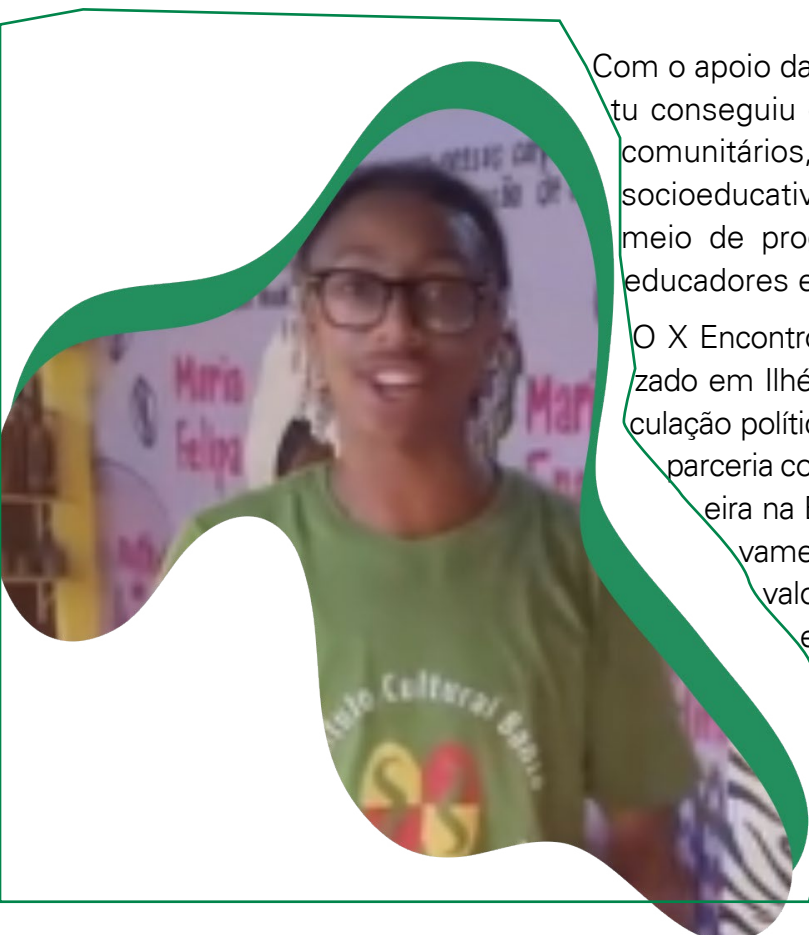
A parceria com o Atakarejo e com o programa Mesa Brasil (SESC) garantiu a base do projeto Ajeum Bantu, assegurando alimentos para mais de 200 famílias em situação de vulnerabilidade, promovendo dignidade, segurança alimentar e laços comunitários. Como contrapartida, essas empresas tiveram visibilidade em ações institucionais, materiais de divulgação, relatórios de impacto e eventos comunitários, reforçando sua imagem pública como agentes de responsabilidade social.



Com o apoio da Prefeitura Municipal de Vera Cruz, o ICBantu conseguiu expandir suas ações em escolas e espaços comunitários, levando a Capoeira Angola e atividades socioeducativas para mais de 600 crianças e jovens, por meio de programas que também envolveram famílias, educadores e lideranças locais.

O X Encontro da Salvaguarda da Capoeira na Bahia, realizado em Ilhéus, marcou um momento importante de articulação política e cultural. Essa ação foi viabilizada graças à parceria com o Conselho Gestor da Salvaguarda da Capoeira na Bahia. O Instituto Cultural Bantu participou ativamente na co-realização do evento, promovendo a valorização da Capoeira como patrimônio imaterial e espaço de resistência.

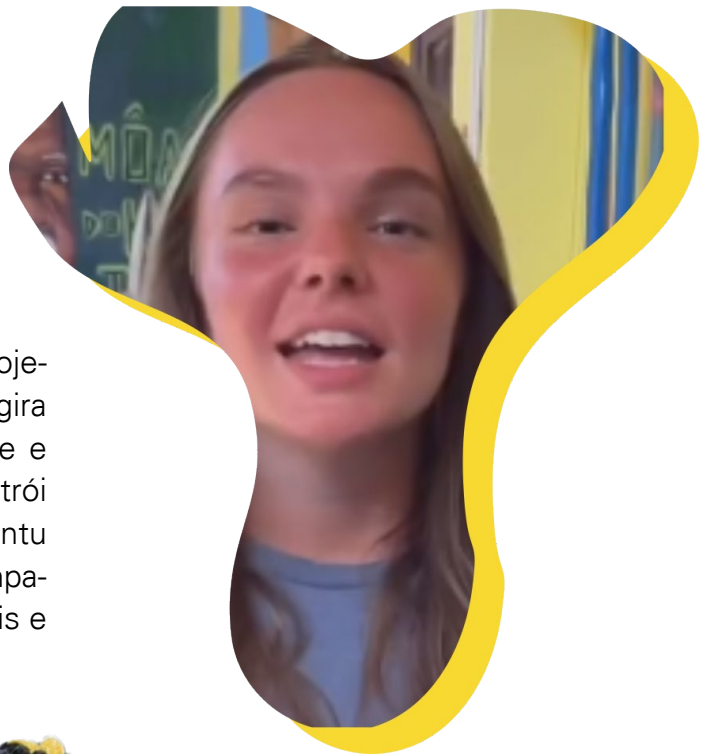
Universidades como a UNIASSELVI também se uniram ao Instituto, contribuindo com estágios supervisionados e ventos, fortalecendo o campo da educação crítica e afrocentrada. Essa parceria gerou frutos concretos na am-





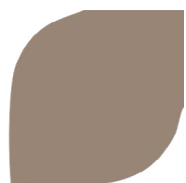
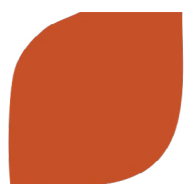
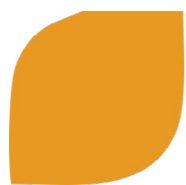
pliação da profissionalização de jovens e no fortalecimento de nossos programas de formação.

O engajamento com diversas ONGs locais e nacionais potencializou ações conjuntas nas áreas de cultura, assistência social, geração de renda e empoderamento comunitário, com resultados palpáveis no território: mais de 1.200 pessoas beneficiadas diretamente pelos nossos projetos ao longo do ano.



Essas parcerias não apenas viabilizaram nossos projetos — foram engrenagens de uma grande roda, que gira movida pela solidariedade, pela corresponsabilidade e pela crença de que transformação social se constrói com alianças verdadeiras. Em contrapartida, o ICBantu ofereceu visibilidade institucional, inserção em campanhas de impacto social, inserção em relatórios anuais e envolvimento direto nos territórios onde atuamos.





Sustentabilidade e *Meio Ambiente*

PARCERIA





Em 2024, o Instituto Cultural Bantu reafirmou seu compromisso com a preservação ambiental e a formação de consciências ecológicas, integrando práticas sustentáveis à vida comunitária e às tradições ancestrais. Alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), destacamos ações como a manutenção da horta e dos galinheiros comunitá-

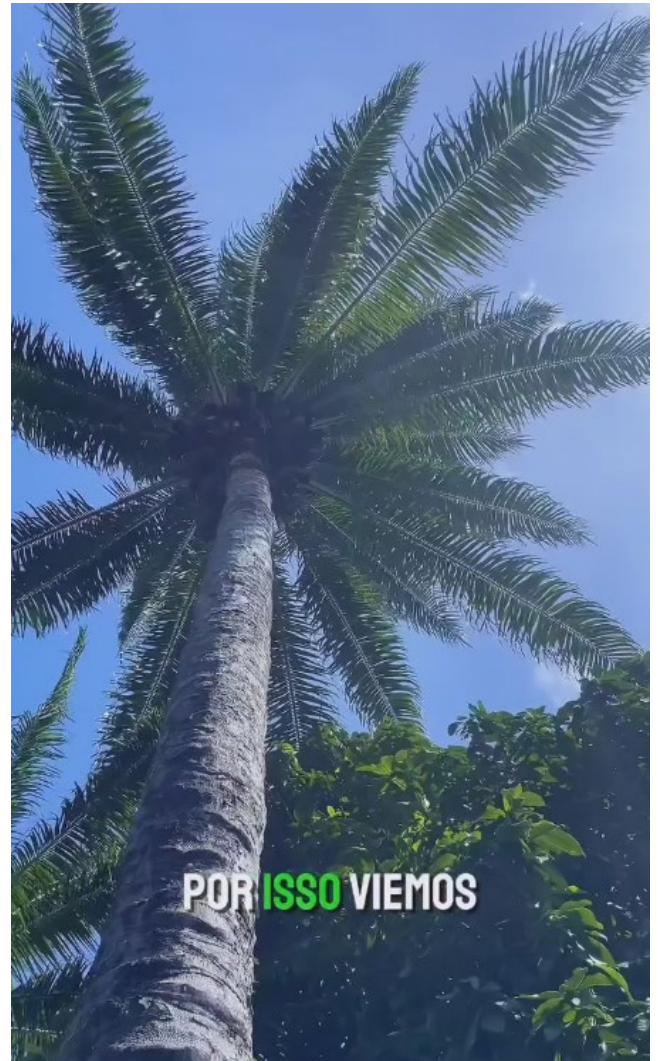
rios, fortalecendo a segurança alimentar e o pertencimento ao território.

As composteiras transformaram resíduos orgânicos em adubo, reduzindo o lixo e promovendo uma cultura de cuidado e responsabilidade. Na Praia da Penha, atividades com alunos – em parceria com o projeto Mar à Vista – ampliaram o conhecimento sobre a fauna, a flora e os impactos ambientais no ecossistema marinho.



Também priorizamos o uso de materiais recicláveis em oficinas, estimulando criatividade com consciência. Sustentabilidade, para o ICBantu, é prática, ancestralidade e futuro – um projeto coletivo que cuida da terra, das águas e das pessoas.





Acessibilidade e *Inclusão*





Em 2024, o Instituto Cultural Bantu fortaleceu seu compromisso com a inclusão, garantindo que pessoas de todos os gêneros, orientações sexuais, condições físicas e identidades possam participar plenamente das atividades. Avançamos na acessibilidade com a adaptação de banheiros e corredores, promovendo maior mobilidade, especialmente para pessoas com deficiência – ação viabilizada com apoio da PNAB/Vera Cruz.

As mulheres negras foram protagonistas em diversos projetos, com foco no empoderamento e na valorização de suas histórias. Também criamos espaços acolhedores para a comunidade LGBTQIA+, reafirmando o ICBantu como território seguro, diverso e plural. Inclusão, para nós, é prática cotidiana, com equidade e respeito como princípios inegociáveis.



Nosso Negócio de *Impacto Social*





Em 2024, o Instituto Cultural Bantu consolidou mais um passo estratégico em sua trajetória de transformação social com a criação da Casa Bantu, um empreendimento de impacto social idealizado para fortalecer a sustentabilidade financeira da organização e expandir o alcance de suas ações no território. Fruto da visão ousada e comprometida do fundador e CEO Mestre Roxinho, a Casa Bantu nasce como uma hospedagem solidária localizada no centro de Mar Grande, em Vera Cruz – um espaço que transcende a ideia tradicional de hospedagem, articulando acolhimento, ancestralidade e responsabilidade social em uma só experiência.

A Casa Bantu foi pensada para ser mais do que um ponto de estadia: é uma estratégia de geração de renda autossustentável, alinhada aos princípios da economia solidária e da justiça social. Toda a receita obtida com a hospedagem é integralmente revertida para a manutenção e o fortalecimento dos programas desenvolvidos pelo Instituto, que envolvem ações contínuas de educação antir-



racista, atividades socioeducativas com crianças e adolescentes, formação de jovens multiplicadores e valorização da cultura afro-brasileira.

Além de atender à demanda de visitantes, parceiros e voluntários que desejam se conectar ao território de forma ética e consciente, a Casa Bantu também se posiciona como um espaço de vivência comunitária, onde os hóspedes têm a oportunidade de conhecer mais profundamente o trabalho do ICBantu e as tradições culturais da Ilha de Itaparica. A ambientação do espaço, a alimentação e até mesmo os objetos decorativos dialogam com a estética e os valores da herança bantu, criando uma atmosfera de pertencimento e respeito à história local.

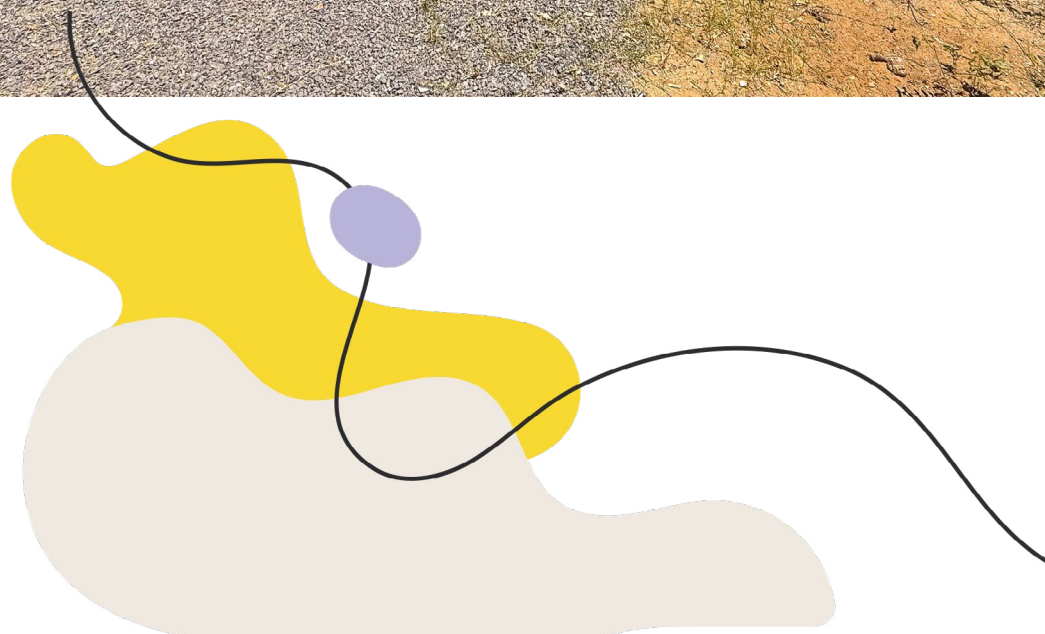
Essa iniciativa integra um conjunto de ações articuladas pelo Instituto Cultural Bantu para garantir sustentabilidade institucional de longo prazo,



somando-se a projetos como a moeda social “Bantu” e o Bazar Bantu. Com a Casa Bantu, o Instituto reafirma seu compromisso com práticas inovadoras que conjugam impacto social, autonomia financeira e fortalecimento territorial.

A criação da Casa Bantu representa um marco simbólico e prático na caminhada do Instituto rumo à sua autossuficiência. Ao transformar a hospedagem em instrumento de emancipação coletiva, o ICBantu reforça sua missão: gingar e transformar vidas, com dignidade, afeto e propósito.



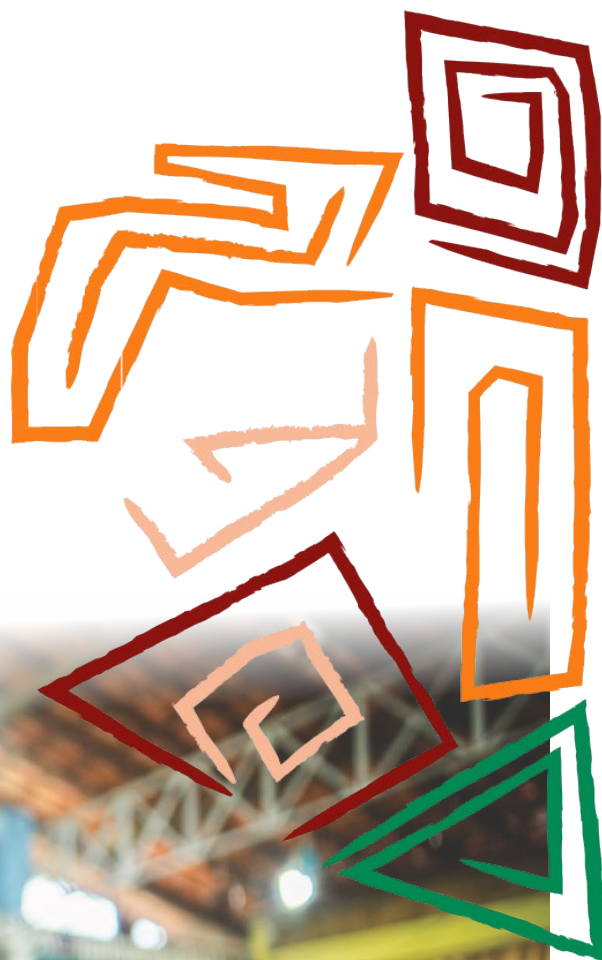


Desafios

Em 2024, o Instituto Cultural Bantu enfrentou importantes desafios, sobretudo na captação de recursos e na consolidação de parcerias com empresas locais, que ainda demonstram pouco engajamento com iniciativas do terceiro setor. A busca por financiamentos sustentáveis exigiu criatividade, persistência e articulação constante com diferentes esferas públicas e privadas.

Outro ponto crítico foi a limitação de profissionais com expertise específica na gestão de projetos sociais, dificultando a ampliação das nossas ações com a qualidade desejada. A formação e retenção de equipes qualificadas segue sendo um desafio estrutural, especialmente em territórios fora dos grandes centros.

Ainda assim, seguimos firmes na missão de transformar realidades, conscientes de que cada obstáculo também é uma oportunidade de reinvenção e fortalecimento institucional.



Impacto *Social*



O Instituto Cultural Bantu, ao longo de 2024, reafirmou seu papel como agente de transformação social ao promover oportunidades reais de trabalho e renda para a comunidade. Através dos projetos realizados, conseguimos gerar empregos diretos e indiretos para educadores, arte-educadores, monitores, cozinheiras, produtores culturais e equipe de apoio, priorizando a contratação de moradores do próprio território.

Essa geração de trabalho não se restringiu apenas ao emprego formal, mas também ao fortalecimento da economia local por meio de parcerias com fornecedores da região, costureiras, artistas e pequenos empreendedores. Assim, o impacto do ICBantu ultrapassa o campo simbólico e cultural, atingindo diretamente a dignidade econômica das famílias envolvidas.

Mais do que ocupar espaços, seguimos criando possibilidades concretas de autonomia e valorização da vida, com trabalho digno, cultura viva e pertencimento.



Perspectivas para o
Próximo Ano





PLANOS FUTUROS

O Instituto Cultural Bantu tem a intenção de ampliar suas atividades de inclusão social, com foco em mulheres, pessoas LGBTQIA+ e outras comunidades marginalizadas. Também vamos continuar a investir em sustentabilidade, com a expansão de ações voltadas para a preservação ambiental, como a criação de mais hortas comunitárias e iniciativas educacionais sobre cuidados com o meio ambiente. Nosso compromisso com a acessibilidade e a promoção de uma sociedade justa e igualitária será mantido e ampliado ao longo do próximo ano.

NOVOS PROJETOS

Para o próximo ano, estamos planejando o lançamento de novos projetos voltados para o empoderamento da juventude, das mulheres da comunidade e para nossas crianças. Também estamos desenvolvendo ações para fortalecer a identidade afro-brasileira, promovendo a valorização da cultura negra por meio de atividades educativas e culturais. Além disso, novas parcerias serão exploradas para dar suporte a esses projetos, ampliando nosso alcance e recursos.

Em 2025, o Instituto Cultural Bantu planeja expandir e fortalecer suas ações com novos projetos que visam continuar a promoção da transformação social por meio da cultura, educação e assistência. A continuidade e ampliação das nossas atividades serão fundamentais para o crescimento do impacto na comunidade e para a construção de um futuro mais inclusivo e sustentável.



Galeria de Fotos













M
E
S
T
R
E

R
O
X
I
N
H
O

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a todos os nossos parceiros que, ao longo de 2024, estiveram ao nosso lado, contribuindo para o sucesso de nossas iniciativas. O apoio de cada um de vocês foi fundamental para o fortalecimento de nossas ações e para que pudéssemos alcançar nossos objetivos, impactando positivamente a vida de tantas pessoas.

A confiança, o comprometimento e a colaboração de cada parceiro foram essenciais para o êxito de nossos projetos, seja na área de assistência social, educação, cultura ou sustentabilidade. Graças ao trabalho conjunto, conseguimos criar oportunidades, promover a inclusão e fortalecer a nossa comunidade.

Estamos imensamente agradecidos por fazerem parte dessa jornada conosco e por acreditarem na nossa missão. Seguiremos juntos, com a certeza de que, unidos, podemos continuar transformando vidas e construindo um futuro mais justo e igualitário para todos.





ICBANTU

Telefone/

(71) 9 9925-4706

Email/

bantu-contato@instituto-
bantu.org

Site/

institutobantu.org

Endereço/

Rua A, 119, Lot. Para-
guaçu, Fonte da Prata,
Vera Cruz, Bahia, Brasil

